

Apresentação

Nísia Trindade Lima
Paulo Gadelha

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, NT., and GADELHA, P. Apresentação. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. *A ciência a caminho da roça: imagens das expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1992. pp. XIII-XVI. ISBN 978-85-7541-307-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

A publicação de *A Ciência a caminho da roça* representou valiosa contribuição para a pesquisa histórica. Ao reunir imagens fotográficas registradas durante algumas das principais expedições científicas do Brasil do século XX, a equipe de pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz não apenas tornou possível a divulgação do importante acervo documental sob guarda da instituição, como contribuiu para a linha de investigação que já vinha acentuando o forte consórcio entre ciência e projeto nacional nos primeiros anos da República.

A proposta original consistiu em reunir as imagens e oferecê-las aos leitores. Não houve a intenção de proceder análise iconográfica, o que vem merecendo a atenção de trabalhos mais recentes dedicados a enfrentar a difícil hermenêutica de imagens que se oferecem como textos, com múltiplos significados. O bem elaborado texto publicado neste volume baseou-se principalmente nos relatórios de viagem e na bibliografia pertinente, disponível em fins da década de 1980. Aborda os principais aspectos dos empreendimentos que reuniram o Instituto Oswaldo Cruz, a Inspetoria de Obras Contra as Secas, a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Superintendência de Defesa da Borracha. Mostra-nos a intensa atividade dos cientistas que percorreram regiões muito pouco conhecidas do território, realizando simultaneamente ações de profilaxia de doenças e intenso trabalho de identificação da ocorrência de moléstias infecciosas e suas formas de transmissão, com expressivo impacto no desenvolvimento de linhas de pesquisa e no enriquecimento das coleções científicas. Foi inclusive a partir da experiência de uma dessas viagens, ao realizar ações de profilaxia da malária em trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, que Carlos Chagas identificou o ciclo completo da doença que leva seu nome e permanece como um marco da medicina e de afirmação da ciência nacional. A expedição de maior repercussão pública, liderada por Arthur Neiva e Belisário Penna, preocupou-se também com a incidência da doença de Chagas em vastas extensões do território nacional, mas ultrapassou em muito os limites de um registro médico-sanitário. Algo também comum a outras viagens científicas do período, o que fica patente no texto e nas imagens publicados neste volume.

Onze anos depois, as expedições do Instituto Oswaldo Cruz continuam a instigar a imaginação dos que se dedicam a analisar seu impacto, seja na consolidação de pesquisas no campo biomédico, seja na produção de retratos do Brasil, país que a julgar pelo texto dos relatórios dos cientistas parecia ainda não existir para grande parte da população. Esta ausência da idéia de nação, foi acentuada por Arthur Neiva e Belisário Penna: “raro o indivíduo que sabe o que é o Brasil. Piauí é uma terra. Ceará outra terra. Pernambuco outra...”. Estranhamento que permaneceria em artigo do sociólogo Emilio Willems, publicado trinta anos depois: “Pouco ou nada se incomodarão com o nosso conselho de curar ou evitar a anquilostomíase. Embora falem português não parece fácil entender-se com eles.”

A busca da identidade nacional tão bem simbolizada pelo personagem Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, lembrança evocada pelos autores de *A ciência a caminho da roça*, acompanhou o projeto de afirmação da atividade de pesquisa no campo biomédico. Talvez mais do que revelar o Brasil dos sertões, como se afirmava nos relatórios e nos textos publicados pela imprensa nas três primeiras décadas do século XX, as imagens nos falem do encontro entre cientistas e populações do interior sob a mediação da lente dos fotógrafos. Imagens-força como idéia-força era a do saneamento. Registros dos caminhos percorridos pelos trilhos das estradas de ferro; pelo São Francisco, por lugares onde contraditoriamente os pesquisadores pareciam, ao mesmo tempo, penetrar um outro país e estar mais perto do Brasil. Imagens que muitas vezes contradizem a monotonia dos textos dos relatórios com sua ênfase na doença e no atraso. Tal como na bela fotografia registrada pela expedição de Astrogildo Machado, em que a ciência se volta para o rio Tocantins, buscando encontrar, quem sabe, a terceira margem de nossa história.

Nísia Trindade Lima
Diretora da Casa de Oswaldo Cruz

A fotografia tem um lugar de destaque na história da Fundação Oswaldo Cruz. Utilizada extensivamente com intenção documental, para registrar o cotidiano em Manguinhos, a construção de seus edifícios, os momentos solenes, os trabalhos de campo e a pesquisa científica, evidencia-se o valor que lhe atribuía Oswaldo Cruz, como suporte de criação de uma história, de uma imagem e do esforço em interessar e seduzir o grande público para o projeto em que se aventurava.

É nesse sentido que podemos entender a presença, desde os primeiros tempos, de fotógrafos de rara sensibilidade no seu quadro de funcionários, a exemplo de J. Pinto, José Teixeira e João Stamato, cercados de todas as condições para exercer seu ofício, e contando com o empenho pessoal de Oswaldo Cruz na realização de exposições para as quais utilizava o material gerado em Manguinhos.

O acervo fotográfico, ameaçado de destruição, foi preservado na década de 70 graças à dedicação de alguns funcionários que, com essa atitude, possibilitaram sua plena utilização a partir das atividades desenvolvidas pela Casa de Oswaldo Cruz, criada em 1985. O valor das fotografias, atestado pelo volume de aproximadamente 25 mil itens, diversidade dos temas e qualidade artística estimularam a constituição do projeto “Ampliação e organização do arquivo iconográfico da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ” (que recebeu apoio da Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP), e a realização de várias linhas de pesquisas relacionadas com os temas retratados.

Entre os resultados desses trabalhos, destaca-se a recuperação de uma série fotográfica, em grande parte inédita, gerada pelas expedições científicas do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913. Hoje, transcorridos 80 anos de sua produção, publicamos uma criteriosa seleção dessas imagens.

O acervo iconográfico foi, portanto, o ponto de partida para uma reflexão em torno da linguagem fotográfica que, conjugada à pesquisa sobre a evolução das políticas públicas, revelou aspectos originais da história da saúde no Brasil.

Ao percorrer extensas áreas da Amazônia e da região Nordeste, os expedicionários, que partiam de Manguinhos, no Rio de Janeiro, não só realizaram o levantamento das condições médico-sanitárias da população, como também possibilitaram um minucioso registro dos aspectos geográficos, econômicos e sócio-culturais dos lugares visitados.

Noticiados na época, os fatos relatados pelos sanitaristas causaram formidável impacto nos moradores dos centros urbanos, que desconheciam a dura realidade vivida pelo brasileiro do interior. As informações trazidas por essas expedições científicas insuflaram os debates sobre a constituição de uma identidade nacional, e alguns de seus protagonistas viriam a se engajar, de corpo e alma, nas controvérsias políticas e culturais que iriam marcar a falência da República Velha e o começo do regime estabelecido pela Revolução de 1930.

O ineditismo aliado ao valor informativo e documental das imagens e dos diários de viagem dos expedicionários justificam esta edição de *A ciência a caminho da roça*, uma iniciativa editorial inovadora no campo da fotografia. O patrimônio urbano, com seus múltiplos recortes, vem sendo bem divulgado em inúmeras publicações fotográficas, mas ainda há muito poucas obras retratando aspectos do lado rural brasileiro.

A Casa de Oswaldo Cruz atende, com esta iniciativa, ao seu propósito de realizar as potencialidades da Fundação Oswaldo Cruz no campo da memória da saúde e das ciências biomédicas e tem a certeza de estar contribuindo para um esforço mais amplo de reflexão sobre as raízes de nossa história.

Paulo Gadelha

Diretor da Casa de Oswaldo Cruz (1987-1997)

Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional,
Informação e Comunicação